



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ELAYNNE PEREIRA DA SILVA

(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA

CAJAZEIRAS-PB
2017

ELAYNNE PEREIRA DA SILVA

(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Professora. Doutora Cristina
Novikoff

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586i Silva, Elayne Pereira da.
(In)disciplina: entendimentos constituídos na formação docente e vivenciados na prática / Elayne Pereira da Silva. - Cajazeiras, 2017.
51f
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristina Novikoff.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia)UFCG/CFP, 2017.

1.(In)disciplina. 2. Disciplina e indisciplina. 3. Comportamento inquieto- sala de aula. 4. Educação infantil. I. Novikoff, Cristina
II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.091.5

ELAYNNE PEREIRA DA SILVA

(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO
DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA

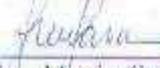
Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Pedagogia do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande, como requisito
parcial para obtenção do título de Graduação
em Pedagogia, Licenciatura.

Orientadora: Professora Doutora Cristina
Novikoff

Aprovado em: 12/09/2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Cristina Novikoff – UAB/CFF/UFG
Orientadora


Prof. Ma. Sônia Cardoso Moreira Garcia – UNIFOA
Examinador Titular


Prof. Dra. Hérica Cambraia Gomes – IFRJ/VR
Examinador Titular


Felipe da Silva Triani - FCS
Examinador Suplente

Primeiramente a Deus que é indispensável em minha vida, aos meus pais, avós e irmãos que sempre estão presentes em todas as etapas de minha vida fazendo com que meus sonhos sejam concretizados.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela fé que sempre me fez ter.

À minha família, pela paciência, companheirismo, incentivo e pela confiança que sempre tiveram comigo.

À minha orientadora, Cristina Novikoff, que foi um exemplo de professora, sempre nos incentivando para darmos o melhor de nós. Obrigada pela paciência e experiência a nós concedidas ao mundo da pesquisa.

Aos professores do curso, que cada um com sua particularidade ajudaram-nos e foram exemplo para todos em sala de aula.

Aos meus amigos de sala que juntos conseguimos chegar aqui com muita responsabilidade, respeito e dignidade. Todos com suas diferenças, mas sempre muito unidos.

Ao professor e pais da criança em estudo pela relevante contribuição para que o trabalho fosse concretizado.

“A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre.”
Içami Tiba.

RESUMO

O estudo tem como perspectiva questionar a formação do professor para enfrentar os desafios dos comportamentos denominados de indisciplina no cotidiano da escola. Espera-se mapear os entendimentos de professores e da literatura educacional, o conceito de disciplina e indisciplina. A posteriori pensar se são possíveis outros entendimentos. Partimos da hipótese teórica de que tanto a disciplina como a indisciplina carrega uma conotação pejorativa impregnada de preconceitos e estereótipos de corporeidade. A discussão pretendida é repensar a partir de um estudo de caso as inquietudes corporais, sejam de movimento ou de fala, analisando possíveis motivações e implicações no processo de ensino e aprendizagem. Optamos pela pesquisa qualitativa com descrição analítica de um estudo de caso com uma criança de nove anos para nos ajudar a compreender melhor a forma e os motivos que contribuem para essas inquietações. Dessa maneira, esperamos contribuir com os professores e pais um melhor entendimento sobre o que acarreta a criança a tais comportamentos inquietos. Para um bom desenvolvimento no estudo será realizado observações em seu meio familiar, educacional e social. Diante do estudo, percebemos que é preciso um cuidado do professor nas ações dos alunos. O professor preocupa-se muito com o conteúdo a ser aplicado e esquece do essencial, que é a observação e o diálogo que não pode faltar entre professor e aluno. Fica perceptível a importância de uma formação continuada para professores, que inúmeras vezes se acomodam apenas com sua graduação. A família passa por um dilema por não conseguir que a criança respeite regras e limites, mas o que os pais precisam saber é a maneira de impor esses limites, que inúmeras vezes parece ser ordem. A criança sente a falta de afeto pelo pai e isso colabora para a indisciplina. A falta de diálogo também está presente na vida familiar da criança e sua indisciplina mostra ser uma maneira de chamar a atenção dos pais.

Palavras-chave: (In)disciplina. Pedagogia. Formação de professores.

ABSTRACT

The aim of this study is to question the teacher 's education in order to face the challenges of behaviors called indiscipline in the daily life of the school. It is hoped to map the understandings of teachers and the educational literature, the concept of discipline and indiscipline. A posteriori to think if other understandings are possible. We start from the theoretical hypothesis that both discipline and indiscipline carry a pejorative connotation impregnated with prejudices and stereotypes of corporeity. The intended discussion is to rethink from a case study the bodily concerns, be they of movement or speech, analyzing possible motivations and implications in the teaching and learning process. We chose qualitative research with an analytical description of a case study with a nine-year-old child to help us better understand the form and motives that contribute to these concerns. In this way, we hope to contribute with teachers and parents a better understanding of what causes the child to such restless behaviors. For a good development in the study will be realized observations in their family, educational and social environment. Before the study, we realized that it takes a teacher's care in the actions of the students. The teacher is very concerned about the content to be applied and forgets the essential, which is observation and dialogue that can not be lacking between teacher and student. The importance of continuing education for teachers, who are often accommodated only by their graduation, is noticeable. The family is in a dilemma for failing to respect the rules and limits, but what parents need to know is how to enforce those boundaries, which often appear to be order. The child feels the lack of affection for the father and this contributes to the indiscipline. The lack of dialogue is also present in the family life of the child and his indiscipline proves to be a way to draw the attention of parents.

Keywords: (In) discipline. Pedagogy. Teacher training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 (IN) DISCIPLINA: MARCAS DEIXADAS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO.....	12
1.1 A (in) disciplina no meio social, familiar e educacional da criança.....	12
1.2 A indisciplina em meio a análise psicológica.....	16
1.3 A formação do professor como um ponto de partida para a indisciplina.....	18
2 METODOLOGIA E VIABILIDADE.....	22
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

A indisciplina continua sendo um assunto comum entre os profissionais ligados à educação. Buscando entre debates, soluções que amenizem as consequências da indisciplina escolar. A indisciplina é vista por muitos como um obstáculo no processo educativo e na aprendizagem do aluno.

O tema é antigo, mas atualmente vem ganhando espaço na mídia, na literatura e no conselho de classe com resultados pouco satisfatórios, considerando que a escola se vê constrangida quando tem que adotar regras mais rígidas de cobrança de disciplina.

A situação de indisciplina escolar, enquanto tema para ser estudado no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande surgiu da curiosidade de encontrar as causas da indisciplina e colaborar com docentes e discentes para sua superação e melhorar o processo de ensino e aprendizagem na educação básica. Foi a partir das observações do comportamento de uma criança de nove anos no seu dia-a-dia e durante o período de estágio que pensamos sobre o tema. É sabido que a indisciplina não prejudica o ser humano não só na escola, mas também no meio social e na sua vida particular. Dá-se aí a importância desse estudo ter analisado o convívio familiar, escolar e social do nosso estudo de caso.

Acreditamos que o tema tem um valor relevante para a educação brasileira, tendo em vista que é algo que acontece em todo o ensino brasileiro (público e particular) e seus resultados alcançam a sociedade.

O estudo tem como perspectiva questionar o entendimento de disciplina de professores que atuam no ensino fundamental para enfrentar os desafios dos comportamentos denominados de “indisciplina” no cotidiano da escola. Espera-se mapear os entendimentos desses professores e da literatura educacional, o conceito de disciplina e indisciplina.

A posteriori pensar se são possíveis outros entendimentos. Partimos da hipótese teórica de que tanto a disciplina como a indisciplina carrega uma conotação pejorativa impregnada de preconceitos e estereótipos de corporeidade. A discussão pretendida é repensar a partir de um estudo de caso os entendimentos de disciplina/indisciplina para professores e as inquietudes corporais, sejam de movimento ou de fala, analisando possíveis motivações e implicações no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o objetivo geral será revisar a noção de disciplina e indisciplina historicamente aprendidas na formação de professores e difundidas na literatura para pensar se há outras expressões que superem a ideia foucaultiana de corpos dóceis.

A situação de indisciplina escolar é tema necessário a ser estudado no curso de Pedagogia para se pensar as formas de enfrentar esse problema que acompanha os comportamentos sociais vigentes de violência na escola. Violência contra os estudantes e professores. Se a escola é lugar do aprender e da formação de valores, a disciplina é seu tema básico.

Considerando a indisciplina, o elemento formativo que impacta não só no desempenho escolar, mas, também no meio social e na vida particular, assinalamos que o tema guarda importância para a formação de professores.

Para tratar o tema, elege-se o estudo de caso por ser esse o caminho ideal para se entender em um único estudo os três lócus de convivência da criança ao qual pretendemos analisar, ou seja, o convívio familiar, escolar e social.

Ao estudar a teoria com a prática existente na escola e na família, transversalizada pela sociedade que entendemos ser possível aprofundar o estudo centrado numa realidade para, então, colocar em questão se a família tem consciência da importância disciplinar no lar influenciando na escola e vice-versa.

Esperamos contribuir com a revisão conceitual de disciplina e indisciplina disseminada nos espaços escolares e em algumas literaturas no campo da educação. A proposta de cunho crítico terá a base de argumentação centrada na categoria pós-moderna de corpos dóceis de Foucault e na ideia de criação de conceitos de Deleuze. Para a tarefa foi usado o instrumento analítico denominado “Tabela de análise de textos acadêmico-científicos” proposta por Novikoff –TABDN (2010).

O estudo foi realizado em cinco etapas, após a sua aprovação no Comitê de Ética para Pesquisa com Seres Humanos (CEP) 67494217.40000.5575, a saber: 1) Elaboração do estado do conhecimento; 2) Contrato de pesquisa via Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (professor e pais); 3) Observação com anotação em diário de campo e questionário semiestruturado para o professor e os pais/ responsáveis; 4) Tratamento dos dados; e 5) elaboração do relatório técnico científico em forma de monografia.

A pesquisa teve como principais autores, Antunes (2001); Aquino (1998); Bardin (2011); Coutinho e Chaves (2002); Novikoff (2010); Nóvoa (2002); Oliveira (2005); Ramalho (2004); Vasconcellos (2000).

Diante do estudo, notamos que a falta de diálogo tanto dos pais e professor para com a criança influencia na indisciplina. A criança não tem base do que são regras e limites e sua ação significa para ela apenas não seguir aquilo que querem que ela faça. Ela quer autonomia e seguir o que parece ser certo para ela, sempre impondo-se ao que lhe é pedido a fazer . A criança precisa de que os pais sejam firmes e atenciosos, ação essa, que o professor também necessita.

2 (IN) DISCIPLINA: MARCAS DEIXADAS NA APRENDIZAGEM DO ALUNO

O termo disciplina corresponde ao agir do sujeito, em sentido de apoio bem como de respeito e cumprimento as normas de convívio de uma sociedade, enquanto que, indisciplina corresponde à falta de disciplina, sendo exaustiva e desafiadora causando dificuldade no trabalho do professor. O problema da indisciplina está cada vez mais frequente nas escolas

Como diz Aquino: a indisciplina realmente não existe somente atrás do meio sociocultural ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, do resgate de valores.

Como frisou Silvio Gallo: É preciso reinventar a escola. O mundo vem passando por transformações e parece que a escola não cumpre tão bem seu papel. Em vários lugares do Brasil a gente vê situações complicadas de violência, de indisciplina e de depredação da escola.

2.1A (in) disciplina no meio social, familiar e educacional da criança

A indisciplina escolar vem sendo um tema bastante estudado nos dias atuais, destacando o prejuízo não só na vida educacional do discente como também na vida familiar e social e é uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores para desenvolver o trabalho pedagógico. Por indisciplina compreende-se: “Desobediência, rebelião, insubordinação” (BUENO, 2000). Passamos por um momento educacional conturbado, sendo notório o valor do estudo para a compreensão do que gera a indisciplina.

O problema disciplinar está cada vez mais presente na vida da criança, gerando conflitos na sua vida familiar e no meio social que convive. As crianças de hoje estão longe de regras e limites, podendo ser esta uma das causas da indisciplina, conforme aponta Aquino (1998, p.7) “as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”.

Os pais cederam muita autonomia aos filhos esquecendo-se de impor limites e regras e isso interfere no aprendizado e na boa convivência da criança com a escola, transformando-a em um empecilho na sala de aula.

A indisciplina em sala de aula e na escola tem sido uma preocupação crescente nos últimos anos entre os educadores. Os grandes responsáveis pela educação de jovens, como a família e a escola, não estão sabendo ou conseguindo cumprir o seu papel. (GIANCANTERINO, 2007, p. 87)

Vemos com isso, que os pais tem se mostrado muito relevantes sobre como disciplinar seus filhos, deixando de lado uma responsabilidade que é sua para a escola e assim a instituição deixa muitas vezes de cumprir sua obrigação para fazer o que é dever dos pais.

As crianças passam o dia todo sozinhos, em casa ou na rua. E os pais responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos: estabelecer limites e desenvolver hábitos básicos. Fica a cargo de o professor ensinar às crianças desde amarrar os sapatos, dar iniciação religiosa até colocar limites que já deveriam vir esclarecidos de casa. (OLIVEIRA, 2005,p. 51).

Cada dia mais é visível a responsabilidade que é concedida a escola no que se refere ao aprendizado da criança. Os pais estão cada dia mais se afastando da vida dos filhos, muitas vezes procurando até escolas em tempo integral. Vemos o quão prejudicial isto é tanto para a criança como para a escola que fica perdida entre o que convém sobre os ensinamentos da escola e o que é obrigação dos pais. Sem contar com a falta da aproximação da criança com os pais que é essencial para a formação das crianças.

Para Aquino (1998), dentro da sala de aula o professor é o guia dos alunos levando-os a viagem do conhecimento, redescobrimdo com eles o caminho a ser percorrido. Os profissionais da educação necessitam ter uma formação que possam lidar com esses acontecimentos. Tendo em mente que o plano de aula tem sua importância, mas que precisa ser flexível, acompanhando a necessidade do discente para que possam instruir seres preparados para adaptar-se no ambiente escolar. As escolas ainda se encontram incapacitadas de trabalhar com discentes que tem comportamentos diferentes.

[...] Alunos menos preparados, com problemas de disciplina ou de adaptação à rotina escolar, tenderiam a abandonar os estudos, mas não abandonar a escola, que aparece como uma das únicas alternativas de encontro de jovens. É nesse contexto que surge a figura do “aluno insistente” – aquele que, durante as aulas, fica principalmente na porta da sala de aula ou, então, perambulando pelos corredores, pelos arredores da escola ou pelos pátios, onde desenvolve atividades paralelas, perturbando o andamento das aulas e dificultando o trabalho de inspetores. Isso porque a escola nada tem a propor a essa população flutuante, que ocupa tanto suas instalações nas horas de

atividade como fora delas. A disciplina formal de sala de aula não atinge esses alunos, e fora dela, nada é previsto para ocupá-los ou mesmo diferenciá-los dos colegas que freqüentam regularmente a escola (FUKUI, 1992, p. 115).

Compreende-se então que o discente necessita de momentos para descrever seus medos, angústias e sonhos. Ter segurança para expressar-se diante de tais conflitos, ajudando-o a enfrentar seus obstáculos. O profissional da área de educação e também a escola necessitam ser preparados para lidar com essa situação que está cada vez mais vivenciada no meio estudantil. Vendo-a não só como crianças problemáticas, mas sim, como crianças que necessitam de uma atenção diferenciada. As causas da indisciplina estão designadas a vários fatores, entre eles, falta de atenção por parte de professores – a criança quer chamar a atenção -, problemas familiares e a falta de limites.

Antunes (2001, p. 19) afirma que a indisciplina passa por três focos de igual importância. O primeiro constitui-se na própria escola.

Quando a escola não tem regras claras, definidas; quando a escola não transforma em conhecimento de todos o que pode e o que não; quando a escola não viabiliza canais para que o aluno possa levar a sua crítica; quando a escola não oferece ao aluno a perspectiva de construir junto com ela as regras de um convívio, de interação, ela está agindo como um foco de indisciplina.

O discente vai se transformando naquilo que aprendeu. Por isso a necessidade da escola cumprir seu papel humanizador, fazendo o discente se sentir capaz, ter segurança e autonomia e ao mesmo tempo obedecendo regras e limites necessários para uma boa convivência. Então nesse ponto de vista se a escola não está preparada para seu papel isso poderá levar à indisciplina.

O segundo foco de indisciplina relaciona-se ao próprio professor (ANTUNES, 2001, p. 19) ao não preparar “uma aula significativa; quando ele não percebe as razões que levam o ser humano a aprender; quando ele não critica este aluno a partir de conceitos que foram estabelecidos sobre os limites que o aluno tem [...] gerando uma situação de indisciplina. O professor merece ser preparado para atender a necessidade do aluno de acordo com o que é preciso naquele momento. Instruindo o censo crítico do discente de uma maneira positiva impondo regras e limites, consolidando-as de maneira positiva para a vivência e sociabilização do discente.

O terceiro foco de indisciplina seria o próprio aluno ao apresentar certas posturas que não se enquadram com os valores que a escola tem. Ou por exemplo, quando, pela indisciplina, o aluno apresenta baixo nível de apropriação dos saberes escolares, o qual, não raro, é reforçado por políticas educacionais que facilitam a promoção mesmo quando não houve a apropriação dos conhecimentos necessários. O discente merece ser estimulado a melhorar a cada dia mais e não ser abordado perante a escola por ter um comportamento diferenciado dos outros discentes.

É relevante aqui apropriarmos do que o discente sabe, estimulando-o a querer saber sempre mais e não deixá-lo a vontade para que o não chegue ao ponto de desanimar cada vez mais com a escola tornando-se um ser agressivo e que não chegue a largar a escola ou até mesmo tentar obter a destruição da escola.

Antunes (2002) ressalta que é preciso ter cuidado com uma sala silenciosa: falar, conversar e debater pode representar um excelente instrumento pedagógico. Mas, há momentos em que o silêncio e a concentração são necessários para que os conteúdos expostos sejam compreendidos. O docente precisa argumentar com o discente durante toda a aula. Estar sempre atento ao comportamento de toda a sala. Nisso, a formação do professor enfatiza no perceber a criança.

O discente necessita ter sempre a atenção do educador, observando seu acompanhamento na aula, no momento de falar e no momento de escutar. Considerando que toda postura interfere no seu processo comportamental no futuro. O docente precisa ser além de um educador, um observador. O professor continua sua formação em sala de aula, descobrindo suas possibilidades de ajudar o discente e sua formação.

Para Novais (2004), a autoridade terá função vital na questão disciplinar, quando houver uma interação entre os indivíduos na sala e estes possam construir um conceito de disciplina que não seja imposto por leis arbitrárias, mas construído por meio da negociação de regras claras e justas. Partindo daí, percebe-se que o professor necessita criar momentos de conversas entre professores e alunos para refletirem sobre atos de agressividade e rebeldia, evitando conflitos e tentando fazer com que sigam as regras sem intervir com autoridade. Criar no discente uma realidade crítica de forma respeitosa e que todos possam viver dela de maneira digna.

A educação precisa ser autoritária, mas um autoritarismo de maneira positiva, em que ajude o discente a respeitar regras e limites para a sua socialização e não autoritária no sentido de está sempre certa, tentando alienar o discente. Ajudar o discente a se construir para

uma sociedade desigual, mas que possa conviver nela e criticá-la, organizando sua vida pessoal e social. Com isso:

O adolescente se afasta da identidade infantil e vai construindo pouco a pouco uma nova definição de si mesmo. É um período de reorganização pessoal e social que se iniciam, na maioria das vezes, com contestações, rebeldias, rupturas, inquietações, podendo passar por transgressões, para desembocar numa reflexão sobre os valores que o cercam, sobre o mundo e seus fatos e sobre o seu próprio existir nesse mundo (SERRÃO; BALEEIRO, 1999, P. 15).

O Estatuto da Criança e do Adolescente tratou, em capítulo específico, do direito à educação estabelecendo seus objetivos, os direitos dos educandos, as obrigações do Estado, dos pais e dos dirigentes dos estabelecimentos de ensino (ECA, Capítulo IV – artigos. 53/ 59). No artigo 2º da Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabeleceu que a educação visa o preparo para o exercício da cidadania. Segundo La Taille (1996) cabe a escola a preparação para o exercício da cidadania. E para ser cidadão é necessário conhecimento, memória, respeito pelo espaço público, normas de relações interpessoais e diálogo aberto entre olhares éticos. Diante disso, podemos dizer que a escola tem o compromisso de tornar esse discente em um cidadão, oferecendo a tão falada cidadania que muitas vezes esquecem. Ou melhor, que muitos discentes só escutam a palavra, mas não a ver sendo exercida perante a escola.

2.2 A indisciplina em meio a análise psicológica

Quando se fala em (in)disciplina vem em mente a criança bagunceiro, que não respeita regras e limites. Daí busca-se compreender o motivo dessa atitude que inúmeras vezes é jogada a culpa na escola. Mas diante desse processo pode-se perceber que isso é uma evolução no desenvolvimento do sujeito.

A indisciplina está interligada no comportamento familiar que muitas vezes são exemplos para os filhos. Os professores reclamam da falta de limites cedidos pelos pais para com os filhos e isso delimita que a criança ceda respeitar as regras propostas pela escola.

É em casa que a criança desde cedo precisa aprender a respeitar limites e regras cedidas em seu convívio. Quando a criança é ensinada em casa a respeitar esses limites fica mais acessível para que o professor possa ajudá-lo nos valores sociais. É relevante o diálogo

entre a criança e seus pais desde o nascimento, pois isso desenvolve a capacidade intelectual da criança.

A inteligência não aparece, de modo algum, num dado momento do desenvolvimento mental, como um mecanismo completamente montado e radicalmente diferente dos que o precederam. Apresenta, pelo contrário uma continuidade admirável com os processos adquiridos ou mesmo inatos respeitantes à associação habitual e ao reflexo, processos sobre os quais ela se baseia, ao mesmo tempo que os utiliza (PIAGET, 1986, p.23).

Diante disso, entende-se a relevância do diálogo para o desenvolvimento intelectual da criança. O qual vai ser indispensável para seu entendimento sobre as etapas de comportamento que necessita ser alcançadas para o seu desenvolvimento social e emocional.

Piaget (1986), afirma que a inteligência é uma adaptação, por isso, para apreender as suas relações com a vida em geral, se faz necessário definir quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente. Significando que a criança necessita estar presente na sociedade reconhecendo o meio que vive para adaptar ao seu dia – a – dia, evoluindo assim seu processo intelectual e humano para assim conseguir se adaptar as regras propostas perante a sociedade.

O professor precisa ter uma contribuição no desempenho social da criança. Mas sem uma ajuda dos pais ele não será capaz de conseguir êxito. Na escola, trabalha – se os valores, mas é na família que são construídos. Vale salientar que a criança ao sair de casa vai conviver em grupos e isso faz com que esteja sempre vulnerável a mudanças.

Sem dúvida que o papel e o lugar que aí ocupa [a criança] são em parte determinados pelas suas próprias disposições, mas a existência do grupo e as suas exigências não se impõem menos à sua conduta. Na natureza do grupo, se os elementos mudam, as suas reações mudam também. (WALLON, 1975, p.20)

A criança vai adaptando o que convive em casa com os acontecimentos ao seu redor. Portanto, vale ressaltar a importância de limites e regras apreendidos em casa para que entenda que em tudo e em todo lugar elas são existentes. A criança que sabe lidar com um "não" está mais viável a aceitar quando for imposta para ela no meio social que o que está fazendo não é correto e assim conseguirá analisar os dois lados.

Ao chegar na escola a criança percebe-se como um indivíduo e precisa estar preparado . E para isso, é necessário ter a convicção que os pais são seu porto seguro, pois, a escola será para ela um desafio. Ela está sendo pela primeira vez exposta a um grupo ao qual necessita-se adaptar-se sem conhecer nada ali.

Conforme aponta Wallon (1975, p.215)” Há tomada de consciência pelo indivíduo do grupo de que faz parte, há tomada de consciência pelo grupo da importância que pode ter em relação aos indivíduos”. Ela necessitará se adaptar aos costumes, regras, limites, atenções que são postas nesse novo grupo ali formado em que o professor precisa estar preparado para ser o alicerce nessa nova construção da criança.

É entendido por Içami Tiba(2006) que a relação entre escola e família deva ser intensa, de modo que a escola precisa alertar

:

[...] os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles –alunos – estudem. É importante a participação dos pais nas reuniões escolares que todos os meios para convocá-los são válidos: recados na agenda, correspondência, telefonemas, e-mails ou mesmo o sistema “boca a boca”. Cada escola pode utilizar o meio que julgar mais suficiente (TIBA, 2006 p.152).

A relação entre família e escola merece ser tema de formação do professor. Essa precisa contemplar a corresponsabilidade na disciplina.

2.3 A formação do professor como um ponto de partida para a indisciplina

O trabalho do professor repercute na vida futura do aluno. O bom professor faz toda a diferença na educação. O profissional da educação necessita ser reflexivo e sua personalidade exige uma dimensão pedagógica, científica e institucional.

A formação inicial é importante porque é o primeiro momento que o formando tem ingresso no mundo ou na profissão de professor, mas só ela não basta, é necessário que o aprendizado continue por toda a vida. O professor precisa ser formado para ser um construtor de pensamento que colabora na construção da cidadania para uma sociedade melhor.

Ramalho (2004) esclarece que a preocupação de se discutir a profissionalização docente e sua identidade enquanto profissão constitui um desafio teórico e prático, já que a docência tem características e se desenvolve em situações específicas [...] Antes, ensinar era

considerado como artes, depois passou a ser conhecida como ciência e hoje voltou a mostrar que é necessário criatividade.

A escola era vista como um mero repasse de conhecimento (a professora era a transmissora e o aluno o receptor). Ela era desvinculada da comunidade e não existia uma união. Cada profissional fazia seu papel, o professor se sentia um ser despreparado. A partir da década de 90 foi cobrado do professor uma nova postura, onde o educador devia ser autônomo, o qual reflete, toma decisões e cria durante sua ação pedagógica.

Antes a educação era para a nobreza, não era direito de todos e não era um bem universal. Hoje na constituição brasileira, temos a LDB que diz que "a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família."

Com a racionalização do ensino a pedagogia justifica-se em modelos de análise dominante no mundo econômico e empresarial, reduzindo o trabalho pedagógico a uma dimensão exclusivamente racional.

[...] A escola não é vista apenas como um lugar de aprendizagem, mas também como um lugar de vida: os professores e os alunos recusarão, de forma mais ou menos radical, uma racionalização de ensino que os conduziria a organizar toda atividade exclusivamente em torno do trabalho escolar, no sentido estrito do termo. (NÓVOA, 2002, P. 34)

A racionalidade técnica de qualificar as práticas e os saberes do professor preocupa-se com o fazer com eficiência. Cabe ao professor se adaptar a sala de aula e aos conflitos e inovações que acontecem no dia – a – dia.

É notória a crise que passa a atividade docente quando se vê o "Quem sabe faz. Quem não sabe, ensinar", Quem não sabe, mas domina o repertório pedagógico ensina" e "Quem compreende , ensina". Assim, avaliamos a educação de maneira crítica, em que vemos a desvalorização que se encontra. O professor precisa ser um condutor de conhecimentos e saberes.

[...] Os professores não são apenas consumidores, mas são também produtores de matérias de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e investidores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos. [...] (NOVOA, 2002, p. 36 e 37)

O movimento de reforma da formação contínua de professores precisa— se pensar não só na pessoa do professor, mas sim na instituição educacional. A pessoa – professor no centro da formação continua tem uma perspectiva de estimular uma análise crítico – reflexiva, com pensamentos autônomo e auto formação participativa.

O profissional da supervisão como primeiro momento da formação continua de professores, necessita pensar e agir com inteligência, equilíbrio, liderança e autoridade, exercendo suas atividades de maneira responsável e comprometida. Como Nóvoa propõem “ [...] o supervisor é um ‘professor de professores’ que deve estar atento as perspectivas da supervisão operativa, da supervisão curricular e da investigação em supervisão.” (NÓVOA, 2002, p.41). Sendo notório o valor do acompanhamento tanto do supervisor, como da escola em si na formação contínua do professor, tendo em vista que o professor muitas vezes é visto como o “porto seguro” da criança.

O supervisor precisa estar atento ao papel do professor e ao dele, assimilando a teoria, a prática e o eu. Ser um pesquisador e fazer com que o professor seja também. Isso é essencial para o seu trabalho. É fundamental o supervisor saber seu papel na escola, além disso, querer estar ali para a melhoria de uma nova educação. Ajudar a elaborar e aplicar projetos na escola e orientar questões pedagógicas e principalmente atuar na formação continua dos professores é papel relevante no trabalho do supervisor.

A escola é o lugar próprio para desenvolver as nossas aprendizagens e essa formação continuada precisa ocorrer no ambiente da escola, mas precisa-se também sair em busca de novos cursos que agreguem valor para o trabalho e a escola.

A formação continuada é o processo que deve ter como lócus da formação a própria escola. Ter como fundamental o reconhecimento e a valorização do saber docente e levar em consideração as diferentes etapas do desenvolvimento profissional. (CANDAUI,1997, p.52)

O professor necessita ser criativo, elaborando ideias que ajudem o aluno a articular a escola com a sociedade. Ele precisa articular seu desempenho profissional, tomando como lugar de referencia a escola. A escola tem que caminhar junto ao professor.

Nóvoa (2002, p.57) apresenta dois modelos para a formação do docente:

Modelo estrutural-aquele técnico científico, que busca na academia, o conhecimento sistematizado que tem por trás um currículo a ser seguido e que deve ser levado em consideração.

Modelo Cognitivista é baseado no construtivismo que traz a bagagem que você tem, agrega valores a sua prática diária e a sua vivência

Leva-se em consideração a importância da parte teórica na formação do professor. Mas cabe a ele a responsabilidade de que sua formação irá se aperfeiçoar no seu dia a dia. Pois, o professor é o construtor de um ser para a sociedade.

Ainda na concepção de Nóvoa (2002, p.60), apresenta duas competências necessárias ao docente:

1º Organização: hoje não é um meio transmissor de conhecimento, mas também não é apenas uma pessoa que trabalha no interior de uma sala de aula.

2º Compromisso do conhecimento: não basta deter o conhecimento e transmiti-lo a alguém, é preciso compreendê-lo, ser capaz de organizar, de reelaborá-lo e de transpô-lo em situação didática em sala de aula.

Nesta perspectiva, a formação envolve a mudança dos professores e da escola, o que não é possível sem um investimento das experiências inovadoras que já estão no dia a dia. O professor tem que ser protagonista ativo nas diversas fases do processo da formação contínua. Ela é um momento decisivo de afirmação das escolas e dos professores.

2 METODOLOGIA E VIABILIDADE

O estudo teve uma abordagem pautada na pesquisa qualitativa com descrição analítica de um estudo de caso, com uma criança de nove anos, que se iniciou somente ter tido autorização do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

A abordagem do estudo foi a dimensional (NOVIKOFF, 2010a), uma vez que fez parte do projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

A abordagem dimensional trata-se de uma proposta de ensino de pesquisa em que o tempo e o espaço irregular e fractal nos permite ir de uma dimensão a outra para balizar a pesquisa. Noutras palavras, quando se está estudando nas dimensões teóricas é possível pensar na dimensão metodológica e vice-versa.

As cinco dimensões de pesquisa podem ser resumidas da seguinte forma: dimensão epistemológica (apresenta o objeto de pesquisa e sua problemática para estabelecer os objetivos e pressupostos); dimensão teórica (discute a teoria para embasar o estudo); dimensão técnica (estabelece o método de estudo e suas técnicas); dimensão morfológica (descreve o modo como os resultados serão apresentados) e; dimensão analítico-conclusiva (expõe a discussão entre resultados e teoria para elaborar o desfecho final

Em relação a dimensão técnica, nosso trabalho de natureza qualitativa foi pautado em Minayo (1995, p. 21) que compreende que:

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa qualitativa com descrição analítica nos favorecerá a compreender melhor esses fenômenos, ajudando a entender a forma e os motivos que contribuíram e contribuem para o fenômeno da indisciplina.

A coleta de dados na realidade não quantificável necessita ser planejada de modo a se aproximar do caso, partindo do seu contexto real para tentar esclarecer decisões tomadas

por cada ser. A abordagem qualitativa tem como propósito não de estabelecer quantidades como o resultado, mas sim, ter potencial de apreender o comportamento de determinado alvo.

A pesquisa qualitativa que adotamos foi do tipo descritiva das atividades humanas. O propósito de buscar a compreensão dos entendimentos do sujeito sobre o objeto de estudo do pesquisador - indisciplinada - portanto, não teve interesse nem preocupação com dados quantitativos (características de estudos exploratórios (STAKE, 2011, p. 41).

A pesquisa percorreu cinco etapas após a aprovação do Comitê de Ética. Na primeira etapa o estudo se deu através da elaboração de fichamentos (bibliográfico, citações e resumos informativo e/ou indicativo) com leituras de textos, livros e revistas estudados durante o processo do projeto através da Tabela de Análise de Textos Acadêmicos e Científicos das Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN. A referida tabela permite o aprofundamento e revisão dos textos de modo a enriquecer a redação final.

Na segunda etapa foi estabelecido o contrato de trabalho de pesquisa com os responsáveis da criança de nove anos de idade, uma vez que são eles os pais, os responsáveis a preencher o TECLE, de acordo com a Resolução 466/12/12 inciso II.2 e IV.6 exige o consentimento dos envolvidos que estamos denominando de “Contrato de trabalho de pesquisa”, conforme Novikoff (2010), com os responsáveis dos sujeitos considerados incapazes.

Para Coutinho e Chaves (2002) a característica que melhor identifica e distingue essa abordagem metodológica é o fato de se tratar de plano de investigação que envolve o estudo intensivo e detalhado de uma identidade bem definida: o “caso”.

Os estudos de caso tentam expressar a realidade de forma ampla e profunda.

Na terceira fase ocorreu coleta de dados via observação com anotação em diário de campo, conforme Zanelli (2002) indica os elementos a serem observados, bem como aplicação de questionários semi-estruturado (ANEXOS 7 E 8);

A observação atenta dos detalhes coloca o pesquisador dentro do cenário de forma que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicossociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais competente (ZANELLI, 2002). Assim, elencamos alguns aspectos importantes de observação do sujeito para coletar dados em todas as áreas que atua (casa, escola e sociedade) realizada pelo pesquisador, durante um mês analisando seu comportamento diante de sua convivência, seguindo os itens abaixo:

1. Nome do observador(Elayne)

2. Objetivo da observação (coletar dados para o estudo sobre disciplina e indisciplina no espaço escolar)
3. Data da observação (maio)
4. Horário da observação (manhã e tarde)
5. Diagrama da observação (elementos que irá compor os hábitos em destaque: hábitos sociais e individuais)
6. Relato do ambiente físico
7. Descrição do sujeito observado(relacionamento com os pais, colegas , professora e pessoas não conhecidas)
8. Relato do ambiente social (meio ambiente e o processo de ensino e aprendizagem)
9. Técnica de registo utilizada e registo propriamente dito
10. Sistema de sinais e abreviações.

O diário de campo construído no período de observação buscou descrever todas as informações adquiridas durante o percurso para uma construção de uma pesquisa com maior teor de riqueza possível.

Para Pinto, o diário de campo “facilita criar o hábito de observar com atenção, descrever com precisão e refletir sobre os acontecimentos de um dia de trabalho” (*apud*FALKEMBAC, s.d., p. 1). Dá-se aí a importância de ser usado diariamente para que obtenha todos os dados possíveis.

	Família	Escola	Amigos	Pessoas não conhecidas
Cumprimento				
Respeito				
Convivência				
Atenção				
Colaboração				
Hábitos sociais				
Processo de ensino e aprendizagem				

Fonte: elaborado pela autora, com base em VIANNA, 2003

Em relação ao questionário semiestruturado foram elencadas questões que nos permitam aferir os conhecimentos sobre o ensino e aprendizagem voltados para a constituição de disciplina diante das tarefas e relacionamento interpessoal do filho.

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas irão proporcionar dados ao pesquisador para descrever

as características da população pesquisada (GIL, 2008). O questionário precisará conter perguntas que se relacione com o tema da pesquisa e o convívio familiar, educacional e social da criança, não esquecendo de seu comportamento mediante as pessoas que convive..

Na quarta etapa se deu o tratamento de dados com base nos instrumentos de coleta. Desse modo, a análise sofreu a interpretação pautada em Bardin (2011).

A análise de conteúdo trata-se, portanto, de uma técnica que não tem modelo pronto, mas que se constrói através de um vai-e-vem contínuo e tem que ser reinventada a cada momento, conforme Bardin (2011).

A análise de conteúdo se realiza em três momentos: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.

A Pré-análise é o momento de organizar o material, de escolher os documentos a serem analisados, formular hipóteses ou questões norteadoras, elaborar indicadores que fundamentem a interpretação final. Inicia-se o trabalho escolhendo os documentos a serem analisados. É preciso transcrever os dados coletados, sejam e entrevistas, observações ou questionários para se constituir o CORPUS da pesquisa. Para tanto, é preciso obedecer às regras de:

- exaustividade – deve-se esgotar a totalidade da comunicação, não omitir nada;
- representatividade – a amostra deve representar o universo;
- homogeneidade – os dados devem referir-se ao mesmo tema, serem obtidos por técnicas iguais e colhidos por indivíduos semelhantes,
- pertinência – os documentos precisam adaptar-se ao conteúdo e objetivo da pesquisa;
- exclusividade – um elemento não deve ser classificado em mais de uma categoria.(NOVIKOFF, 2014, p.106)

Os termos distribuídos em uma grade de indicadores foram confrontados com as categorias de valores (NOVIKOFF, 2006).

Na quinta etapa foi elaborado o relatório técnico científico na forma de monografia – presente texto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Esse capítulo tem por objetivo detalhar e organizar os dados coletados no transcrito da pesquisa a fim de responder ao objetivo proposto.

Foi observada a incerteza do professor sobre o conceito de disciplina e indisciplina ao ser perguntado se há aluno indisciplinado em sua sala de aula. O professor responde: “não, mas alguns desobedecem a regras e normas impostas pela escola e pelo professor.”

Segundo Bueno (2000) “indisciplina corresponde a: desobediência, rebelião, insubordinação”. Portanto, se a criança não respeita regras e normas ela está sendo indisciplinar. É cabido ao professor analisar seu conceito sobre a indisciplina para assim saber lidar com o assunto em sala de aula. Pois, muitos ainda confundem a indisciplina com a incivilidade.

Quando indagado sobre o que entende por disciplina e indisciplina, o educador fala que:

“Diante de tudo que aprendeu na vida e com a vida, entre os princípios religiosos, como morais é que disciplina é tudo que aprende sobre a conduta e deve ser levado de maneira sistemática e sempre mantendo-se o auto controle e que a indisciplina é um hábito muito difícil de ser superado quando se apresenta desde a infância. A verdade é que para uma chamada de atenção serve para atender seu próprio interesse.”

Compreende-se que o professor fica perdido no conceito de disciplina e indisciplina, pois o tema disciplina corresponde ao agir do sujeito em sentido de apoio, bem como de respeito e cumprimento as normas de convívio de uma sociedade, enquanto que, indisciplina corresponde a falta de disciplina sendo exaustiva e desafiadora causando dificuldade no trabalho do professor.

Aquino (2003) ressalta que “a indisciplina realmente não existe somente através do meio sociocultural ou econômico, ela nasce através da falta de afetividade do resgate de valores”. Desse modo, se essa afetividade que a criança possa não ter tido em casa, ela merece receber na escola.

Ficou perceptível que o que professor entende por indisciplina é simplesmente a falta de respeito. Quando questionado sobre um exemplo de indisciplina hoje em dia, ele responde:

“O aluno de hoje em dia é menos respeitador que o aluno de ontem”.

Aquino (1998) afirma que as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras. Portanto, o educador necessita perceber que não tem como a criança respeitar, se ela convive em um lugar em que não existem regras e autoridade, mas não autoritarismo. O educador precisa ser firme ao falar com a criança para poder passar essa autoridade que ela não recebe em casa.

Foi notório o método tradicional do professor ao entregar um poema e passar de cadeira em cadeira para cada criança ler e sempre pedindo silêncio aos demais. Antunes (2002,) ressalta que “é preciso ter cuidado com uma sala silenciosa: falar, conversar e debater pode representar um excelente instrumento pedagógico”. Com base nesse entendimento, assinalamos que o docente precisa ter sempre em mente que ele está ajudando a construir cidadãos críticos e reflexivos e para isso é preciso que a criança fale e, assim, exponha o que pensa sobre assuntos da sala de aula.

Diante disso lembramos de Foucault(1987) que em seus estudos deixa claro que é preciso ter cuidado nessa disciplina dentro de um sistema escolar. O convencional seria explorar esse poema que trouxe para sala e não apenas ler.

Quando se fala na experiência com educação o professor afirma que

“É um processo de desenvolvimento integrado das potencialidades do individuo. E requer uma atenção conjunta de todos os envolvidos no ato de educar (pais, professores, comunidade etc)”.

Diante disso Nóvoa (2002, p.36 e 37), ressalta:

[...] Os professores não são apenas consumidores, mas são também produtores de matérias de ensino; que os professores não são apenas executores, mas são também criadores e investidores de instrumentos pedagógicos; que os professores não são apenas técnicos, mas são também profissionais críticos e reflexivos. [...]

Diante disso, percebe-se que o professor não pensa não só na pessoa do professor, mas sim, na escola, família, criança, no meio que convive para assim, poder ter um melhor desempenho no seu trabalho.

Ao analisar os pais da criança foi perceptível em alguns momentos o desconforto ao falarem das inquietações da criança. Algumas vezes sentiam-se culpados e outras não sabiam o que dizer.

Os pais consideram a relação com a criança boa, mas dizem se estressar bastante com a desobediência. Pois ela não consegue receber ordem e que muitas vezes perdem a paciência e a deixa sair ou ficar sozinha em seu quarto. Essa observação mostra um fracasso na educação dos pais para com a criança. Oliveira (2005, p.51) afirma que “as crianças passam o dia todo sozinhas, em casa ou na rua. E os pais responsáveis transferem para a escola toda, ou quase toda, a responsabilidade da educação de seus filhos”. Essa atitude dos pais torna difícil a obediência da criança para com as regras da escola.

Ao ser indagada sobre a opinião da indisciplina da criança, a mãe responde que:

“A criança fala bastante da atitude do pai de não passar tempo com ela. Nesse ponto vemos a falta de afetividade que Aquino diz ser prejudicial. Segundo Aquino, “a indisciplina realmente não existe somente através do meio sociocultural ou econômico, ela nasce também através da falta de afetividade, de regras e valores”.

A falta de afetividade que precisaria existir em casa irá ser prejudicial para o comportamento da criança onde quer que ela conviva.

Sobre a convivência com a criança os pais dizem que:

“Temos uma criação de maneira pouco regrada, não impondo tantas regras como nos foram impostas por nossos pais, acredito que sem tanto radicalismo e limites não são importantes na formação de uma criança”

Aquino (1998, p.) afirma que “as crianças de hoje em dia não tem limites, não reconhecem a autoridade, não respeitam as regras, a responsabilidade por isso é dos pais, que teriam se tornado muitos permissivos”. Essa atitude dos pais prejudica o trabalho do professor, pois os professores estão deixando de fazerem o seu trabalho para fazer o que era para ser realizado pela família. E é nesse meio termo que a escola está se perdendo e não realizando bem o seu papel educacional.

Quadro 1: Descrição das atitudes dos participantes diante da indisciplina

Atitudes	Família	Escola	Amigos	Pessoas não conhecidas
Cumprimento	Só a bênção, quando é pedida pelos pais.	Só a resposta ao bom dia do professor.	Nunca	Nunca
Respeito	Muitas vezes quer enfrentar os pais.	É calma com seu professor e faz todas suas atividades.	Muitas vezes se impõe aos amigos	É tímida perto de desconhecidos.
Convivência	Calma, mas estressante no momento de obedecer regras.	Não gosta muito de conversas, apenas brinca com amigas no intervalo.	Quer sempre ser a chefe nas brincadeiras e isso causa discussões algumas vezes	Fica quieta no seu canto.
Atenção	Nem sempre	Muito atenciosa na hora da explicação do professor	Nunca. Quer sempre ser certa.	Tímida
Colaboração	Ajuda fazendo birra	Só quando alguém pede	Nunca	Nunca
Hábitos sociais	Não são de sair muito	Participa das comemorações da escola só por participar	Brinca normalmente	Tímida
Processo de ensino e aprendizagem		Excelente		

Fonte: elaborado pela autora, com base em VIANNA, 2003

Diante da observação do quadro descritivo acima, foi perceptível que a criança mostrou comportamento de indisciplina em todos os contextos. Ela denota atitudes de comunicação focada no centro das atenções e quando não consegue faz drama com amigos e familiares.

Durante as observações realizadas com a criança nas brincadeiras com amigos, foi percebido que ela se organiza para agir de modo a atrair as atenções e que sofre bastante com isso.

O *modus operandis* no processo de interações sociais, a criança sinaliza a busca por limites, como sinaliza IçamiTiba (2006)

Apesar de cada um tem sua maneira de agir as consequências dos atos nem sempre são suportáveis. E, é justamente no grupo que ela irá perceber que não só ela tem decisões.

Wallon (1975, p.215) na fase categorial do desenvolvimento, a criança tem necessidade de conhecimento e de conquista do mundo exterior, que “há tomada de consciência pelo individuo do grupo de que faz parte, há tomada de consciência pelo grupo da importância que pode ter em relação aos indivíduos”.

Nesse processo, a criança merece ser orientada para saber lidar com o não, que não basta partir de casa, pois onde quer que vá não é só sua opinião que vale, mas sim, de grupos que ela irá conviver durante sua vida.

A disciplina precisa existir, mas precisa-se ter cuidado ao seu excesso. Em seus estudos Foucault, especialmente na obra de 1987 nos demonstra que se necessita questionar essa disciplina que é manipulada pela sociedade. A ideia de corpo dócil e frágil é amplamente discutida pelo filósofo que critica a disciplinarização dos corpos. Afinal, sendo rigorosamente subjugado é algo possível de manipular e facilmente ser adestrado.

Na escola, a criança é tímida para falar o que sabe, para dialogar com o professor. Mostrando assim a falta de afetividade entre o professor e aluno

Os pais da criança imaginam ter um bom convívio em família. Mas ficou nítido que não sabem lidar com a desobediência. A mãe toma a frente de tudo e muitas vezes se acha sozinha para enfrentar a criança no que diz respeito a educação. O pai não tem paciência e a mãe quer uma criação diferente para a filha. Os pais esquecem-se da conversa que se faz importante para uma boa convivência entre a família

Nos momentos de stress os pais se sentem fracassados na educação da criança. Ficou óbvio que não têm metas para lidar com essas inquietações da criança e isso prejudica cada vez mais sua educação.

A vida escolar é desafiadora para a criança e é dever dos pais estruturá-la com amor e amparo mostrando que pode encontrar neles um “porto seguro”, tendo assim a certeza que irá superar os desafios que a vida lhe apresentará sendo a escola o primeiro, pois, é algo novo na vida da criança

A inquietação e o domínio que a criança quer ter sobre sua vida mostrou o quanto ela domina seus pais. Ela quer ser responsável pelo que acontece ao seu redor e não aceita reclamações Toda criança precisa encontrar em casa regras e limites. E, a primeira instituição a proporcionar essa experiência é a família. São os pais que iniciam a preparação da criança para saber receber e se relacionar com os limites - o “NÃO”.

Quando a criança conhece o sentido da palavra “não” em casa fica mais fácil dela lidar com as situações que ocorrerão com ela ao longo de sua vida. Como é sabida, a disciplina é uma das provas de amor que o adulto pode apresentar a criança.

A criança causa constrangimento na convivência com os amigos, querendo estar sempre à frente das brincadeiras. Sempre propõe ser a líder, e quando isso não acontece faz birra e chantagem até conseguir tomar a frente das brincadeiras. É preciso que esse convívio dela em grupo seja mudado e cabe aos pais essa tarefa. Se a criança não consegue respeitar o “não” dos pais, dificilmente ela irá respeitar o “não” da sociedade e irá sofrer as consequências que, geralmente são danosas ou perigosas, como Içami Tiba assinala.

Observamos que a família não estabelece diálogos favoráveis ao desenvolvimento da criança. Conversas é o que sinaliza estar faltando entre essa família. Talvez se tivessem mais conhecimento sobre a importância do diálogo sobre os comportamentos da criança como modo de resistência as normas, não necessariamente uma simples “birra”, mas sim, indisciplina por desconhecimento da relação entre normas e consequências, talvez eles pudessem aprender a lidar com o desenvolvimento da criança.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indisciplina está visivelmente marcada nos dias atuais nas atitudes e inquietações dos alunos, como forma de comunicação a sociedade de algo não está sortindo efeito em termos de educação, seja ela formal ou não-formal.

Nos estudos da literatura se observa um rol de textos em busca da compreensão do que seja disciplina e entre as características está a de que é o controle de si. Mas como exigir isso de uma criança em desenvolvimento? O que os pais e professores propõem? Ficou perceptível que ainda existem pais e professores “mal informados” sobre o que realmente pode-se identificar como indisciplina.

O professore estudado apontou que escolhe sua formação por um “sonho”, e quando conseguem esquecem de alimentá-lo, transformando-o em punição, alo sem prazer.

A partir dos dados que se pensa no valor de uma formação continuada, considerando que tanto as famílias como a sociedade estão em constante mudança e a criança está perdida diante dessa mudança.

A escola enquanto lócus responsável pelo desenvolvimento formal da criança não pode se aligeirar da revisão de suas propostas para o enfrentamento da indisciplina.

O professor precisa estar sempre atento nas ações dos seus alunos para que possa perceber o que acontece de fato com cada um. Se a criança não obedece a normas escolares, é clara a indisciplina nesse ato, mas ela pode ser fruto de uma resistência às normativas e não basta imposição. A tarefa se faz mais complexa e cabe um olhar especial nas causas da indisciplina. Só assim se poderá estabelecer um diálogo com a criança sobre os comportamentos sociais diante do aprendizado na escola.

A escola de hoje precisa de menos professores tradicionais e punitivos e mais professores mediadores. Precisa-se de profissionais mais prestativos no que diz respeito as ações dos alunos na sala. O professor tem a incumbência de procurar formações que valorize seus saberes propondo a criança em estudo uma maneira de superar essas inquietações.

Os pais e professores tem a responsabilidade de aproximar a criança de atividades sociais, sempre mostrando os dois lados da vida.

Conversar, começando ouvindo e observar cuidadosamente a criança, seus gestos, atitudes e produtos escolares, como desenhos, escrita, organização de material, socialização para melhor elucidar as motivações da indisciplina.

Diante de uma sociedade tão diferenciada é obrigação primeiramente dos pais e depois da escola engajar a criança nela de uma forma que possa contribuir para o seu bem estar, assim sendo, uma criança que não se oponha a regras e limites existentes por onde passar.

REFERÊNCIAS

A disciplina em Foucault. Disponível em: blob:<https://www.youtube.com/f1a39d06-3d52-4fb6-9933-3f5c2634f398>. Acesso em 27/08/2017

ANTUNES, C. Os focos da indisciplina escolar. **Jornal Mundo Jovem**, Porto Alegre, ago, 2001. p. 19.

ANTUNES, Celso. Professor bonzinho = aluno difícil. **Disciplina e indisciplina em sala de aula**. Fascículo 10; Na Sala de Aula. Vozes: 2002.

AQUINO, Júlio Groppa. **A violência escolar e a crise da autoridade docente**. Cadernos Cedes, v. 19, nº 47. Campinas, dezembro/1998.

AQUINO, Julio groppa. **Indisciplina o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 2004.

BRASIL, ECA – Estatuto do adolescente e da criança. Lei nº 8069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL, LDB – Lei das diretrizes e bases da educação nacional. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. BRASIL. SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. INEP, 2001.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo. FTD, 2000.

CANDAU, V.M.F. Pluralismo cultural, cotidiano escolar e formação de professores. In: CANDAU, V.M.F. (org.). **Magistério: construção cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1997, p.52

COUTINHO ; CHAVES-Revista Portuguesa de Educação, Portugal, CIEd, Universidade do Minho, 2002.

CRESWELL, J. W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. Revista Contexto/Educação, Ijuí, Unijuí, v. 7, s.d.

FOUCAULT, M. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Petrópolis: Vozes, 1987.

FUKUI, L. Segurança nas escolas, in ZALUAR, A. (Org.). *Violência e educação*. São Paulo: Livros do Tatu/ Cortez, 1992.

GALLO, Sílvio. Educação e interdisciplinaridade. In: **Impulso**, vol. 7, n. 16. Piracicaba: Ed. Unimep, 1994

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. S. *Professores do Brasil: Impasses e Desafios*. Brasília, Unesco, 2009.

GATTI, B. A.; BARRETTO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Políticas Docentes no Brasil: um Estado da Arte*. Brasília, Unesco, 2011.

GATTI, Bernadete Angelina. *A Construção da pesquisa em Educação no Brasil*. Brasília: Plano, 2002.

GATTI, Bernadete Angelina.(Org.). *O trabalho docente: avaliação, valorização, controvérsias*. Campinas: SP: Autores Associados; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014b.

GIANCATERINO, Roberto. **Escola, professor, aluno**: Os participantes do processo educacional. São Paulo: madros, 2007.

Gil, Antônio Carlos (2008) *Métodos e técnicas de pesquisa social* 6ª Ed. Editora Atlas S. A. São Paulo. Brasil.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? In *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

LA TAILLE, Yves. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In: AQUINO, Julio Groppa (org.) *Indisciplina na escola. Alternativas teóricas e práticas*. 13aed. São Paulo: Summus editorial, 1996.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa Social**: Teoria, Método e Criatividade. Petrópolis: Vozes, 1995

NOVAIS, Elaine Lopes. **É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?** *Linguagem e Ensino*, Vol. 7, No. 1, 2004 (15-51).

NOVIKOFF, C. *As Representações Sociais Acerca do Ensino Superior para professores de graduação na área da saúde*. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

_____. *A formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação*. 2.ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

_____. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. *REVISTA USP*, São Paulo, n. 100, p. 33-46, Dezembro/Janeiro/Fevereiro, 2013-2014a.

_____. Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In ROCHA, J. G. e NOVIKOFF, C. (orgs.). *Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211-242, 2010a.

_____. Formação de professores, pesquisa e problemas metodológicos. *Contraponto*, volume 3 –n.3 – p.381-392, Itajaí, set./dez.2003.

_____. O Problema da Metodologia da Pesquisa nas Ciências Humanas e Sociais in *Cultivando a Pesquisa: reflexões sobre a investigação em ciências sociais e humanas*. Unesp/Franca, SP, 1998.

NÓVOA, Antonio. **Concepções e práticas de formação contínua de professores**. In: *Formação de professores e Trabalho Pedagógico*. Editora Educa. Portugal: 2002, p. 49-66

NÓVOA, Antonio. **A formação contínua entre a pessoa- professor e a organização-escola.** In: Formação de professores e Trabalho Pedagógico. Editora Educa. Portugal: 2002, p. 33-48

OLIVEIRA, Maria Izete. **Indisciplina escolar:** determinações, conseqüências e ações
Brasília: Líber livro, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Incompetências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2000. *Psicologia*, v. 7, p. 79 - 88, 2002.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Editora Crítica: São Paulo, 1986.

RAMALHO, Betania Leite. Um quadro paradigmático para a mudança: a propósito da formação e da profissionalização docente inicial. In: Formar o professor, profissionalizar o ensino – perspectivas e desafios. 2ª edição. Editora Sulina. Porto Alegre: 2004, p. 17-93
RATTO, Ana Lúcia Silva. **Livros de Ocorrência.** (In) disciplina, Normalização e Subjetivação. São Paulo: Cortez, 2007.

SERRÃO, M. BALEEIRO, M. C. **Aprendendo a ser e a conviver.** São Paulo: FTD, 1999.

STAKE, Robert E. *Pesquisa qualitativa: estudando as coisas como funcionam.* Karla reis (trad). Porto Alegre: Penso, 2011.

TEDDLIE, C. *Handbook of Mixed Methods in Social & Behavioral Research.* Thousand Oaks: Sage, 2003.

TIBA, I. *Ensinar aprendendo: novos paradigmas da educação.* 18 ed. São Paulo: Integre Editora, 2006.

TRÉZ, Thales de A. e. Caracterizando o método misto de pesquisa na educação: um continuum entre a abordagem qualitativa e quantitativa. *Atos de Pesquisa em Educação - PPGE/ME*, ISSN 1809-0354 v. 7, n. 4, p. 1132-1157, dez. 2012.

VASCONCELLOS, C. S. **Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em Sala de Aula e na Escola. Cadernos Pedagógicos do Libertad. 120a ed. São Paulo: Libertad, 2000

VIANNA, Heraldo M. Pesquisa em Educação: a observação. Brasília: Plano Editora, 2003.

WALLON, Henri, (1975). *Psicologia e Educação da Infância.* Lisboa: Estampa.

ZANELLI, J. C. Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas. **Estudos de Psicologia**, v. 7, número especial, p.79-88, 2002.

ANEXO 01: CARTA ANUENCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA

ANEXO 01: CARTA DE SOLICITAÇÃO DE CAMPO PARA CURSOS DE PEDAGOGIA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 06 de março de 2017.

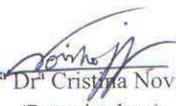
Coordenação Curso de Pedagogia

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa "(In) disciplina: entendimentos constituídos na formação docente e vivenciados na prática" filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada "Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção", como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,


Prof.ª Dr.ª Cristina Novikoff
(Pesquisadora)


Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva
Coord. do Curso de Pedagogia - manhã
UAE/CFP/UFCG
SIAPE: 1224297

Coordenação Curso de Pedagogia (Matutino)

ANEXO 02: CARTA ANUENCIA DA UAE

ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 06 de março de 2017.

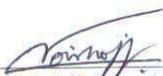
A Coordenação Administrativa da UAE
Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa. Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa "(In) disciplina: entendimentos constituídos na formação docente e vivenciados na prática" filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada "Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção", como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCEG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,



Prof.ª Dr.ª Cristina Novikoff
(Pesquisadora)



Prof. Dr. Tiago Paz Albuquerque
Coordenação Administrativa da UAE

Prof. Dr. Tiago Paz e Albuquerque
COORD. ADMINISTRATIVO DA
UAE/CFP/UFCEG
SIAPE Nº 2071962

ANEXO 03: CARTA ANUENCIA DA ESCOLA

ANEXO 02: CARTA DE ANUÊNCIA DE PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Cajazeiras, 08 de março de 2017.

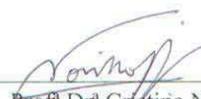
A Coordenação Administrativa da Instituição
Jamiliane Olimpio de Almeida

Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa. Pelo presente viemos solicitar a autorização para desenvolvimento de pesquisa pesquisa "(In) disciplina: entendimentos constituídos na formação docente e vivenciados na prática" filiada a pesquisa da professora Cristina Novikoff intitulada "Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção", como parte dessa e da política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG, aprovado pelo Colegiado na reunião de 19 de maio de 2016, com leitura da parecerista professora doutora Raimunda de F. Neves Coêlho, referente à pesquisa sob a coordenação da pesquisadora Dra Cristina Novikoff.

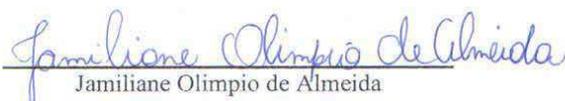
Informamos que o referido estudo seguirá as orientações estabelecidas na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Desde já agradecemos a colaboração,

Atenciosamente,



Profª Drª Cristina Novikoff
(Pesquisadora)



Jamiliane Olimpio de Almeida
Coordenação Administrativa da Instituição

ANEXO 04: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO
Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP
Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José. CEP: 58107 – 670.
Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br.



Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UFCEG
Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Identificação do responsável pela execução da pesquisa:
Título do Projeto:“(IN)DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA”
Coordenador do Projeto: Cristina Novikoff - Telefones de contato do Coordenador do Projeto: (83) 9 8199-0989
Aluna-pesquisadora: Elayne Pereira da Silva
Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa: CEP/ HUAC - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rua: Dr. Carlos Chagas, s/n, São José. Campina Grande- PB. Telefone: (83) 2101-5545.

2- Informações ao participante:

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa que tem como objetivo geral “revisar a noção de disciplina e indisciplina historicamente aprendidas na formação de professores e difundidas na literatura, bem como para pais e professores para pensar se há outras expressões que superem a ideia foucaultiana de corpos dóceis.”

Antes de aceitar participar da pesquisa, leia atentamente as explicações abaixo que informam sobre seu procedimento: a *pesquisa ocorrerá ao longo* do 2º trimestre do ano letivo, de 2017, onde observaremos e conversaremos com os Docentes sobre o tema de estudo e planejaremos juntos o cronograma de aplicação de coleta de dados com os seguintes instrumentos: **Diário de campo para observação e questionário semiestruturado.**

Todos os documentos, e coleta de dados serão tratados e discutidos com os participantes deste estudo. Não serão usadas nenhuma informação ou imagem sem o consentimento dos responsáveis das participantes, que devem assinar este documento (TCLE).

Esclarecemos que você poderá recusar a participar da pesquisa e poderá abandonar o procedimento em qualquer momento, sem nenhuma penalização ou prejuízo. Durante o procedimento dos questionários você poderá recusar a responder qualquer pergunta que por ventura lhe causar algum constrangimento.

A sua participação como voluntária, não auferirá nenhum privilégio, seja ele de caráter financeiro ou de qualquer natureza, podendo se retirar do projeto em qualquer momento sem prejuízo a V.Sa.

A sua participação *não* envolverá nenhum risco *seja ele financeiro, já que não lhe será cobrado nenhum custo* pela sua participação neste estudo ou moral, uma vez que os nomes utilizados ao longo do trabalho serão fictícios. Igualmente, em razão da pesquisa ter abordagem de natureza dialógica, os instrumentos de coleta de dados não indicam risco físico ou subjetivo para sua aplicação, exceto se ocorrer constrangimento em algum momento da pesquisa. Nesse caso basta avisar para melhor esclarecer os procedimentos e dirimir suas dúvidas.

Os benefícios do estudo será apresentar um novo olhar sobre a (in)disciplina e propiciar reflexões sobre como minimizar o impacto da indisciplina tanto em casa como na escola.

Serão garantidos o sigilo e privacidade, sendo reservado ao participante o direito de omissão de sua identificação ou de dados que possam comprometer-lá.

Na apresentação dos resultados **não** serão citados os nomes de nenhuma das participantes, nem de seus responsáveis.

Você terá o direito de receber uma cópia deste TCLE, assim que o assinar.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação e concordo em participar.

Cajazeiras, ____ de _____ de 2017.

Responsável: _____ Id: _____

ANEXO 05: ORÇAMENTO DE PROJETO DE PESQUISA

Nome do Projeto: “(IN)DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA” filiado ao projeto da professora Cristina Novikoff intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”.

Pesquisador Responsável: Cristina Novikoff

Instituição/Unidade/Departamento: Curso de Pedagogia, UFCG/UAE/Cajazeiras

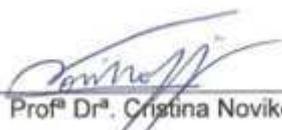
Fonte (Instituição): UFCG

	VALOR US\$	VALOR R\$
MATERIAL PERMANENTE		-
MATERIAL DE CONSUMO		-
SERVIÇOS DE TERCEIROS		-
HONORÁRIOS DO PESQUISADOR		-
DESPESAS COM OS SUJEITOS DA PESQUISA		-
OUTROS		-
TOTAL		00,00

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE:

Este orçamento de projeto de pesquisa é apenas indicativo e visa a atender exigências da CONEP sistema SISNEP. A aprovação do protocolo pelo Comitê de Ética na Pesquisa da Unigranrio limita-se aos aspectos éticos da pesquisa e não implicando em nenhuma hipótese, compromissos financeiros da parte da Instituição com o desenvolvimento das atividades do projeto ou com o pesquisador, uma vez que os materiais de capital e custeio pertence ao patrimônio na UFCG. A aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética pode ser uma exigência para posterior obtenção de recursos financeiros na UFCG ou em agências de fomento.

Outros comentários: _____


Profª Drª. Cristina Novikoff

Pesquisadora

Universidade Federal de Campina Grande
UFCG/Cajazeiras
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n, Casas Populares
Cajazeiras, Paraíba, Brasil CEP 58900-000
www.cfp.ufcg.edu.br

ANEXO 06: Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Prof^ª Dr^ª Cristina Novikoff

Tabela De Análise De Textos Acadêmico-Científicos, segundo as Dimensões de Pesquisa propostas por Novikoff – TABDN (2010).

PERÍODO DO ESTUDO: Início: ____/____/____ Término: ____/____/____

1.0 Tipo de texto

Projeto de Pesquisa (PP)	Dissertação Profissionalizante (DP) Dissertação Acadêmica (DA) Tese (T)	Artigo (Ar) Livro (Lv) Resenha (Re)
--------------------------	---	---

2.0 Análise textual e temática (Resumo: Cole aqui o resumo e depois fragmente cada parte na tabela abaixo. No caso de faltar dados, busque no corpo do texto.)

2.2 Descrição do texto (Descrever os itens, tal como estão descritos no texto/artigo.)

DIMENSÃO EPISTEMOLÓGICA	Título/AUTOR Descrever a obra de acordo com a ABNT.	
	Tema do artigo	
	Palavras-chave/unitermos	
	Objeto: Descrever aquilo que o autor esta estudando/analizando. O SUJEITO NÃO É OBJETO.	
	Objetivo: Descrever o objetivo de acordo com o autor.	
	Fundamentação e Justificativa: Descrever o que o autor aponta como sendo importante no artigo dele.	
	Problema: Descrever o que o autor questiona ou levanta como sendo necessário estudar.	
	Pressupostos/hipóteses Destaque da ideia que se tem sobre o problema ou possível resposta.	
	Finalidade da pesquisa: Marque apenas um X nas alternativas.	() Teórica () Aplicada () Teórico-aplicada
DIMENSÃO TEÓRICA	Teorias/conceitos/teóricos(ano): Descrever os conceitos mais importantes do artigo, destacando o autor citado e o ano.	
DIMENSÃO TÉCNICA	Método: Marque um X na alternativa adequada e, em seguida, <u>descreva</u> o método, a técnica de coleta (instrumentos) e a análise de dados que o autor usou. Se a pesquisa for de campo, descreva a amostragem.	Abordagem Qualitativa () Abordagem Quantitativa () Abordagem Mista ()
DIMENSÃO MORFO LÓGICA	Resultados	
DIMENSÃO ANALÍTICO- CONCLUSIVA	Conclusão	
	Algumas referências	

3.0 Análise Interpretativa: (Elaborar a sua interpretação crítica a respeito do texto)

ANEXO 07: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PROFESSORES



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa“(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA”em desenvolvimento, na UFCG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.

Agradecemos, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

Pesquisadora
Prof^aDr^a Cristina Novikoff
Estudante-pesquisadora Elaynne Pereira da Silva

Dados Gerais:

Escola: _____

Endereço Profissional: Rua/Av. _____ N. _____

Bairro: _____ Cep _____

Cidade: _____

Nome: _____

Matrícula: _____

Data: ___/___/_____

GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO	
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos <input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos <input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos <input type="checkbox"/> Acima De 37	ENSINO MÉDIO <input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada	ENSINO SUPERIOR <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo Curso: _____
1- Quais foram os critérios que você utilizou para a escolha da sua formação?			
2- Qual a sua experiência com a educação?			
3- O que você entende por disciplina?			
4- O que você entende por indisciplina?			
5- Que estratégias usa para alcançar a disciplina?			
6- O que se faz diante do que se entende por indisciplina? Cite um exemplo.			

ANEXO 08: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA PAIS/RESPONSÁVEIS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

Caro participante da pesquisa

Este material de coleta de dados/informações faz parte da pesquisa“(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA”em desenvolvimento, na UFCG/UAE, em Cajazeiras, Paraíba, no curso de Pedagogia como Trabalho de Conclusão de Curso e filiado a pesquisa intitulada “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, que visa discutir a política de desenvolvimento científico-tecnológico do Curso de Pedagogia da UFCG.

Agradecemos, desde já, toda a sua atenção e colaboração neste estudo.

Atenciosamente,

*Pesquisadora
Prof^aDr^a Cristina Novikoff
Estudante-pesquisadora Elaynne Pereira da Silva*

Dados Gerais:

Endereço

Rua/Av. _____ N. _____

Bairro: _____ Cep _____

Cidade: _____

Nome: _____

Data: ____/____/____

GÊNERO	IDADE	FORMAÇÃO	
<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> 20 – 25 Anos <input type="checkbox"/> 26 – 31 Anos <input type="checkbox"/> 32 – 36 Anos <input type="checkbox"/> Acima De 37	ENSINO MÉDIO <input type="checkbox"/> Escola Pública <input type="checkbox"/> Escola Privada	ENSINO SUPERIOR <input type="checkbox"/> Licenciatura <input type="checkbox"/> Bacharelado <input type="checkbox"/> Tecnólogo Curso: _____
1- Como é a relação dos pais com a criança?			
2- Como você lida com a desobediência da criança?			
3- Na sua opinião, aconteceu algo na família que pode se relacionar com o comportamento inadequado da criança? Comente.			
4- Qual a atitude dos pais na hora da teimosia da criança?			
5- Na sua casa existem rotinas e regras para a família? Comente sobre a importância delas.			
6- Você já se sentiu um fracasso diante do comportamento de seu filho? Comente.			

ANEXO 09: TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

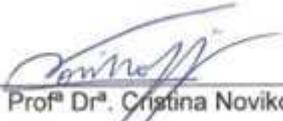


UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS DE CAJAZEIRAS/PB
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
Prof^ª Dr^ª Cristina Novikoff

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E DEPOIMENTOS

Eu _____, CPF _____, RG _____
depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora Cristina Novikoff do projeto de pesquisa intitulado “Educação científica nos cursos de Pedagogia da Paraíba: questões teórico-metodológicas e epistemológicas na formação de professor-pesquisador para a intervenção”, bem como sua orientanda Elayne Pereira da Silva que desenvolve o projeto “(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA” a realizar as filmagens e fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Ao mesmo tempo, libero a utilização destas fotos (seus respectivos negativos) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados.

Cajazeiras, _____ de _____ de 20__



Prof^ª Dr^ª. Cristina Novikoff

Pesquisador responsável pelo projeto

Sujeito da Pesquisa

ANEXO 10: ANEXO 06: TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO
Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP
Rua: Dr. Carlos Chagas, s/ n, São José. CEP: 58107 – 670.
Tel: 2101 – 5545, E-mail: cep@huac.ufcg.edu.br.



TERMO DE COMPROMISSO DO(S) PESQUISADOR(ES)

Por este termo de responsabilidade, nós abaixo assinados, Orientador e Orientando(s) respectivamente, da pesquisa intitulada “(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº 466, de 12 de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde/ MS e suas Complementares, homologada nos termos do Decreto de delegação de competências de 12 de novembro de 1991, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao (s) sujeito (s) da pesquisa e ao Estado.

Reafirmamos, outros sim, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes a presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo das fichas correspondentes a cada sujeito incluído na pesquisa, por um período de 5 (cinco) anos após o término desta. Apresentaremos sempre que solicitado pelo CEP/ HUAC/EBSER (Comitê de Ética em Pesquisas/ Hospital Universitário Alcides Carneiro) ou CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) ou, ainda, as Curadorias envolvidas no presente estudo, relatório sobre o andamento da pesquisa, comunicando ainda ao CEP/HUAC/EBSERH, qualquer eventual modificação proposta no supracitado projeto.

Campina Grande, 24 de ABRIL de 2017.


Profª Drª. Cristina Novikoff

Orientadora



ANEXO 11: Termo de Compromisso de divulgação dos resultados

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo – assinados, respectivamente, autor e orientando da pesquisa intitulada “(IN) DISCIPLINA: ENTENDIMENTOS CONSTITUÍDOS NA FORMAÇÃO DOCENTE E VIVENCIADOS NA PRÁTICA” assumimos o compromisso de:

- Preservar a privacidade dos participantes da pesquisa cujos dados serão coletados;
- Assegurar que as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- Assegurar que as informações somente serão divulgadas de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o sujeito da pesquisa;
- Assegurar que os resultados da pesquisa serão encaminhados para a publicação, com os devidos créditos aos autores.

Campina Grande, 24 de ABRIL de 2017.



Orientadora

Elayne Pereira da Silva